

A UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM E PARTICIPAÇÃO PARA ALUNOS DE CURSO TÉCNICO

Curitiba - PR - 05/2015

Claudia Fernanda Santos – Centro Universitário UNINTER claudiabiologa@gmail.com

Luciano Frontino de Medeiros – Centro Universitário UNINTER luciano.me@uninter.com

Izabel Cristina de Araujo – Centro Universitário UNINTER izabel.a@uninter.com

Jane Lanzarin – Centro Universitário UNINTER janelh@bol.com.br

Experiência Inovadora
Educação Continuada em Geral
Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem
Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de uma experiência realizada através da rede social Facebook com alunos de cursos técnicos. A experiência aconteceu na cidade de Curitiba, com os alunos do curso Técnico de Química de uma instituição particular. O curso em questão fazia parte de um programa desenvolvido pelo Governo Federal, denominado de Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O foco é atender estudantes que, por sua trajetória de trabalho desde pouca idade, ou por não considerarem o estudo e instrução como diferenciais em determinado momento da vida, buscam qualificação específica a partir de cursos de nível técnico ou graduação ofertada através desse programa. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma atividade pedagógica de resolução de exercícios a partir de postagens e acessos combinados a redes sociais e plataforma de estudo desenvolvida para este fim. Ao propor o uso da rede social para realização de atividades executadas através de um ambiente virtual de aprendizagem, considera-se a relevância da participação digital dos alunos e a necessidade de estimular sua autonomia agregando mais significado ao uso da tecnologia. Ao final ponderamos sobre a importância de apropriação crítica da tecnologia no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Alunos; Tecnologia; Educação a Distância; Pronatec.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o mundo passou por uma enorme revolução tecnológica que promoveu a disseminação do conhecimento. Antes, grande parte do conhecimento que estava disponíveis em livros, enciclopédias, revistas mensais e jornais diários agora recebem atualizações a todo instante em páginas dos principais sites e redes sociais. De acordo com Cunha (1992, p 79), os anos 90 foram apontados como o período de uma ampla e abrangente revolução científica com mudanças nos padrões internacionais de competitividade, nas relações comerciais internacionais, no processo produtivo e na organização da sociedade.

Esta mudança promoveu o acesso de conteúdos e equipamentos a um elevado percentual da população. Segundo dados da Anatel mais de 57 milhões de brasileiros tem acesso a TV por assinatura (UOL). Considerando o nível de distribuição de renda em todo o Brasil isto equivale a 1/3 de brasileiros buscando cultura, entretenimento e informação.

A inserção da tecnologia no cotidiano dos brasileiros já é uma realidade, a Anatel¹ no mês de abril de 2014 disponibilizou uma estatística que diz que para cada 100 habitantes existem 135 celulares no Brasil, o que representa mais de 273 milhões de aparelhos em todo o país. Segundo Grippa (2014) o Brasil é o quinto país em acesso a internet no mundo. Entre as redes sociais, Gomes (2014) afirma que os brasileiros estão em segundo lugar na utilização, perdendo apenas para a Índia.

Considerando a grande maioria de locais com sinal *wifi* e a importação de *tablets* e telefones celulares disponíveis no mercado, e com valores mais acessíveis um número cada vez maior de pessoas faz uso desses recursos para buscar informação e entretenimento.

Como ponderam Ferretti; Salles e Gonzáles (2009), com a evolução da sociedade e a produtividade, exigiu-se que a escola se adaptasse para atender uma nova demanda de formação de mentes pensantes.

Neste caso, a escola continuaria a fazer parte do sistema de dominação, mas não mais como uma força hegemônica e sim como apenas uma das forças que formam o aparato técnico-científico através do qual o

¹

sistema de dominação se legitima e se reproduz. (FERRETTI, SALLES e GONZÁLES, 2009, p 202)

Nos países desenvolvidos o foco é diferente. Por serem os lançadores das tendências e ditarem a maneira como vai se produzir, as nações periféricas seguem estas instruções de como devem formar a mão de obra que vai realizar as operações. É importante aprender a operar os equipamentos desenvolvidos por cientistas mais capacitados que tiveram melhores oportunidades em escolas com mais incentivo e investimento

O que mudou com a globalização, é a exigência de se comprovar a escolaridade para se conseguir trabalho. Mas, no momento atual, o diploma do ensino básico reflete a formação que vincula a teoria com a prática e a preparação para receber os treinamentos que as empresas farão para adequar este funcionário.

Para atender esta necessidade de profissionais qualificados e na rapidez que o mercado exige, o governo federal propôs o programa Pronatec. Esse programa foi criado, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Existe cerca de 600 cursos disponíveis, proporcionando a capacitação rápida em diferentes áreas do saber.

O Ministério da Educação (MEC) aponta como principais objetivos para o Pronatec;

Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância; construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais; aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica; melhorar a qualidade do ensino médio (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

O Pronatec formou aproximadamente 6,8 milhões de técnicos até maio de 2014 (MEC, 2014). Este contingente de profissionais qualificados é uma das razões que garante a perpetuação do programa. Ele passou a ser uma ferramenta do governo que o vinculou a obrigatoriedade de qualificação para todos os cidadãos que solicitaram o seguro desemprego pela segunda vez no período de 10 anos. A proposta é justamente a de qualificação e redução do desemprego no país.

Desenvolvimento da proposta

A ideia da experiência de desenvolver atividades com rede social, surgiu a partir da necessidade das autoras em desenvolver um projeto de Docência Orientada com a utilização das TIC'S, durante a disciplina Tecnologias Educacionais do Programa de Mestrado em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Uninter (Curitiba PR). Portanto, optou-se por oferecer um curso de extensão de 30 horas, online via ambiente virtual de aprendizagem e direcionado para estudantes do curso do programa Pronatec de uma instituição de ensino técnico e superior na cidade de Curitiba. O foco destes cursos são as áreas de tecnologia como química, plástico, mecânica, mecatrônica, solda, refrigeração, segurança do trabalho, logística, construção civil, entre outros.

O curso escolhido para aplicar o curso de extensão foi Técnico em Química. A decisão envolveu o perfil da turma que já desenvolvia atividades online dentro de um grupo fechado no Facebook. O convite foi feito aos alunos do referido curso, por e-mail, sendo que a turma era composta de 14 alunos com idades entre 18 e 45 anos.

Foi disponibilizado aos alunos o acesso a uma plataforma de código aberto gratuita (AVA) voltado a professores e alunos. Essa plataforma permitiu a transmissão e organização dos conteúdos de materiais de apoio às aulas e comunicação síncrona e assíncrona. Os alunos foram acompanhados pelos professores e devidamente tutoriados conforme a necessidade de cada um. A plataforma simuladora esteve disponível somente para alunos cadastrados durante o período de realização da atividade no ano de 2014, não encontrando-se disponível após o encerramento da atividade.

Uma das tarefas solicitadas aos alunos na disciplina de tratamento de efluentes foi à escolha, pelo próprio aluno, de um vídeo sobre o assunto. A postagem comentada do link deveria ser feita na página do grupo “Técnicos em Química” na rede social Facebook. Esta turma estava no terceiro módulo de um total de quatro semestres letivos. Originalmente era composta por 22 alunos, porém a evasão muito comum no programa deixa a turma hoje com 14 alunos ativos.

As disciplinas trabalhadas com esta turma naquele semestre foram tratamento de Efluentes e Microbiologia. Para facilitar o entendimento e verificar o aprendizado dos alunos foi feito um primeiro teste para averiguar o interesse e a desenvoltura do grupo quanto à questão do acesso online e pesquisas escolares.

Os alunos realizaram o cadastro e acessaram o curso. Enviavam mensagens através do grupo do Facebook perguntando sobre atividades e o que deveriam fazer. Recebiam as orientações por e-mail e mensagens no grupo do Facebook. Cerca de uma semana após os conteúdos de Tratamento Biológico de Efluentes Industriais e de Microbiologia básica serem liberados, aconteceu a realização de três atividades apresentadas por meio de exercícios de múltipla escolha.

Os estudantes participaram também de um fórum em que deveriam postar novamente vídeos de tratamento de esgoto industrial.

Na sequência, conforme Figura 1 “Atividade via Facebook” é possível visualizar uma imagem de uma postagem feita por alunos referente à atividade solicitada sobre o tratamento de esgotos. Nesta atividade os estudantes deveriam postar vídeos e, posteriormente comentar sobre o mesmo.

Figura 1: Atividade feita via Facebook.

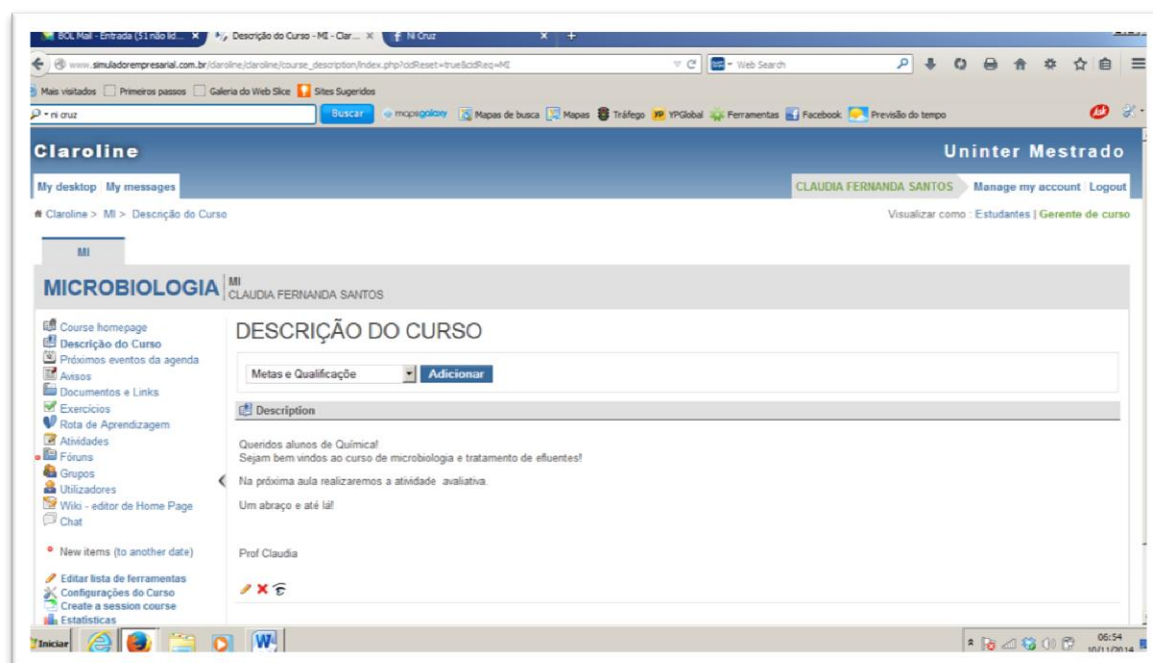


Fonte: as autoras.

O interesse e a agilidade com que os alunos realizaram a tarefa foram relevantes. Em apenas três dias, todos os alunos haviam feito a tarefa, e os colegas assistiam aos vídeos postados pelos outros.

Desta forma, o aprendizado do conteúdo foi efetivado. A partir do vídeo fica muito mais claro a visualização dos processos e fases de um tratamento de esgoto e as diversas tecnologias empregadas para se ter água limpa e ressaltando a importância de cuidar e preservar desse bem precioso que temos disponível na natureza, aproveitando a oportunidade e trabalhando a conscientização para não ocorrer desperdícios de água, contribuindo para um planeta mais sustentável. A clareza deste conteúdo específico que os estudantes obtiveram a partir desta atividade inspirou a criação do curso online na plataforma AVA na intenção de proporcionar ainda mais interação e autonomia para a realização das atividades. Na Figura 2 “Descrição do curso no ambiente virtual” consta a descrição do curso no ambiente virtual com as atividades a serem concluídas pelos alunos.

Figura 2: Descrição do curso no ambiente virtual.



Fonte: as autoras

A proposta das atividades foi relacionada com os conteúdos abordados já anteriormente pelo professor em sala de aula e com a intenção de fomentar o tema e aproveitando e trabalhando a conscientização dos alunos no sentido de preservação da água, evitar ao máximo o desperdício.

Na Tabela 1 Proposta das atividades do curso”, visualizada abaixo, pode-se ver os resultados obtidos a partir do que foi programado.

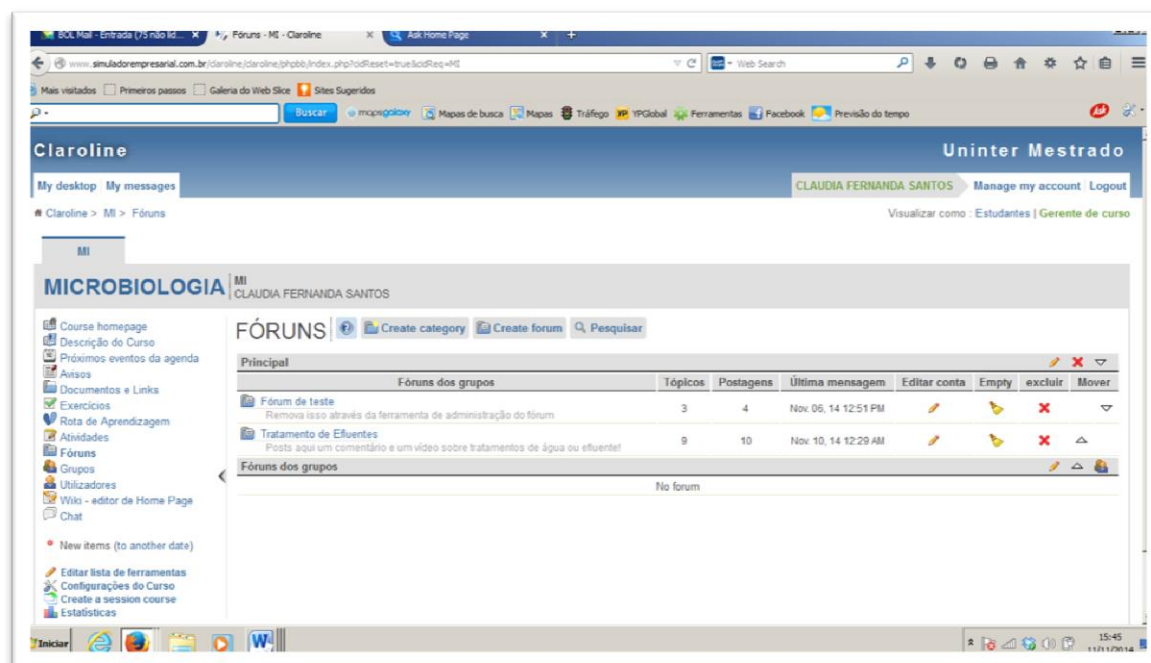
Tabela 1: Propostas das atividades do curso.

ATIVIDADE	OBJETIVO	RESULTADOS OBTIDOS
Postagem de vídeo No Facebook	Que o aluno encontrasse material em vídeo pertinente ao tema do curso.	Todos participaram.
Rotas de aprendizagem	Orientar o aluno a desenvolver as atividades.	Dos 14 alunos, 09 visualizaram a rota.
Responder questionário	Responder as perguntas relacionadas ao tema.	Todos participaram.
Fórum	A participação dos alunos em debater o tema proposto Tratamento de Efluentes.	Dos 14 alunos, 10 participaram.

Fonte: as autoras

A seguir a Figura 3 “Tela do fórum criado com o tema Tratamento de Efluentes” na qual visualizamos a tela do fórum do curso:

Figura 3: Tela do fórum criado com o tema Tratamento de Efluentes.



Fonte: as autoras.

Durante o fórum foi possível perceber a interação dos alunos e a participação. Desta forma, as atividades desenvolvidas oportunizaram aos estudantes uma nova experiência. Segundo eles totalmente aceita, e sugerida para que próximas atividades a serem entregues na próxima parcial fossem feitas também com postagem pela plataforma.

A facilidade e a rapidez, características da globalização, como entregar digitalmente o arquivo, e tirar dúvidas online e obter respostas rápidas, teve um peso diferente e os participantes se sentiram integrados a esta metodologia e seguros para continuar a desenvolver atividades desta natureza.

Considerações finais

Para a conclusão da atividade proposta foi necessário a participação ativa do professor, agindo como um facilitador na seleção dos conteúdos, na sequência das abordagens, indicando fontes e materiais e acompanhando o

processo da produção dos conteúdos acaba por estimular os alunos em participar ativamente de um novo aprendizado.

Através desses estímulos, o processo de pesquisa do aluno fica mais apurado e ele mesmo é o autor da informação, possibilitando, cada vez mais, a apropriação do conhecimento. O fato de ter sido uma atividade de caráter avaliativa, bem como a certificação pelo Instituto Federal, constituiu-se em fatores motivacionais aos alunos.

Consideramos que o fato da atividade ter sido parte do sistema de avaliação, ocasionou no efetivo envolvimento do aluno na atividade, concluindo-se que os estudantes ainda estão condicionados ao estímulo atividade versus nota.

Dillenbourg (2003, p 37) salienta uma característica particular de ambientes virtuais, em função das particularidades da Internet. Segundo ele, os estudantes não estão restritos a consultar as informações da Rede, eles se tornam produtores da informação, participantes do jogo. A utilização de portfólios virtuais para que os alunos registrem as suas produções ao longo do curso, consiste numa atividade diferente do que entregar um trabalho apenas para o professor, pois, no primeiro caso, as informações estarão disponíveis para qualquer pessoa que tenha possibilidade de acessar a Internet.

Dessa forma, ponderamos que uma atividade desenvolvida via ambiente virtual de aprendizagem, poderá estimular a participação dos alunos, se houver criações de atividades interativas e colaborativas, a partir do tema abordado, tornando-o efetivamente protagonista da informação.

Concluimos assim, que é totalmente viável a utilização de rede social para estímulo a participação do aluno em processo de aprendizagem. Tal apropriação da rede social para o ensino poderá se constituir numa possibilidade de contribuição ao aprendizado e participação do aluno. Desta feita, consideramos também importante o papel do professor e demais atores envolvidos no processo de criação e desenvolvimento dos futuros cursos.

A orientação guiada dentro da linguagem e das redes sociais utilizadas com muita frequência por alunos permite que eles tenham um maior interesse em pesquisar e expor os resultados. Compartilhar o que foi realizado em aulas práticas e as informações em forma de vídeos e fotografias aproxima o estudo da realidade social a que muitos estão expostos em suas rotinas.

REFERÊNCIAS

ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações www.anatel.gov.br. Acesso em 18 de maio de 2014.

CUNHA, S.. Padrões de intervenção do Estado em ciência e tecnologia. Revista de Economia no 16. Curitiba: UFPR, 1992.

DILLENBOURG, P. **Virtual Learning Environment**. Disponível em: <<http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.5.18.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Estudos e Análises: **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil**. <http://www.ibge.gov.br>

GOMES, Helton, **Brasil é o 2º país com mais usuários que entram diariamente no Facebook**. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/brasil-e-o-2-pais-com-mais-usuarios-que-entram-diariamente-no-facebook.html>. Acesso em 13/06/2014.

GRIPA, Marcelo. **Brasil supera Rússia e se torna 5º país com mais usuários de internet**. Disponível em <http://m.olhardigital.uol.com.br/noticia/40022/40022>. Acesso em 13/06/2014.

IBOPE, **Número de pessoas com acesso à internet passa de 100 milhões**. Disponível em <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-passa-de-100-milhoes.aspx>. Acesso em 09/10/2014.

MEC – Ministério da Educação www.mec.gov.br Acesso em dezembro 2014.